

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1819 - 1/3

ANÁLISE DAS LESÕES DE PELE OCORRIDAS EM RECÉM-
NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE NEONATALBARBOSA, Maria Lícia de Sousa¹
DANTAS, Jaison Matos²
CAMPOS, Antonia do Carmo Soares³
AGUIAR, Tacio dos Santos⁴
CHAVES, Edna Maria Camelo⁵
FONTENELE, Fernanda Cavalcante⁶

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e representa 15% do peso corpóreo, é o mais pesado dos órgãos e serve de revestimento externo do corpo. As alterações de pele em Recém-Nascidos (RNs) ocorrem com maior frequência devido aos procedimentos invasivos realizados e por uso de soluções antissépticas alcoólicas. A textura, a coloração e o grau de amadurecimento da pele dependem da idade gestacional do RN, pois quanto mais prematuro, maiores serão os riscos de lesão. Essas modificações das membranas que formam a pele podem ser percebidas logo ao nascer, e/ou com o passar do tempo de internação. As injúrias da pele no RN são ocasionados por vários fatores, como fricção, toque, uso de substâncias abrasivas, uso inadequado de fitas adesivas, contato da amônia com a pele, ocasionando lesões como hematomas, edemas, escoriações, escaras, feridas em várias partes do corpo, sendo com mais frequência nos membros, faces, genitália e região perianal. A pele saudável tem, em média um pH de 5,5. Essa acidez natural é responsável pela manutenção da flora natural e de proteção contra a colonização de fungos e bactérias. Quando o equilíbrio natural é rompido, bactérias e fungos colonizam com maior facilidade, causando infecção. Quando o pH tem um aumento significativo, a umidade das células é liberada, promovendo seu ressecamento.(BORK, 2005). **Objetivo:** Analisar as

¹ Enfermeira. Assistencial da Cooperativa dos Enfermeiros (COPEN). E-mail:mlicia3@hotmail.com

² Enfermeiro graduado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa saúde e qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (CNPq/UNIFOR). Orientadora. toniacampos@unifor.br

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Grande Fortaleza (FGF).

⁵ Enfermeira. Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente. Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Doutoranda em Farmacologia pela UFC. Membro do Grupo de Pesquisa Binômio Mãe-Filho da UFC.

⁶ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Binômio Mãe-Filho da UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1819 - 2/3

lesões de pele ocorridas em RNs internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de estudo do tipo exploratório e descritivo, quantitativo, realizado com 80 recém-nascidos em uma Unidade Neonatal, de janeiro a março de 2009. Utilizou-se um formulário para acompanhamento diário dos recém-nascidos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética da referida instituição. As mães assinaram um termo de livre consentimento, autorizando a participação do bebê no estudo. Os dados foram organizados em banco e apresentados em tabelas. **Resultados:** Em relação ao sexo 35 (44%) masculino, e 45 (56%) do sexo feminino. Em relação a idade gestacional 46(57%) eram menores do que 35 semanas, enquanto 34(43%) eram maiores do que 35 semanas. Em relação ao peso menor que 2.499kg, 73% da amostra, e 22 recém-nascidos de peso maior que 2.500kg, 27% da amostra. Dos 80 recém-nascidos estudados 58 tiveram parto com bolsa íntegra, 72% da amostra, e 23 recém-nascidos tiveram bolsa rota, representando 28% da amostra, má formação 8%, sem má formação 92%, sem lesão 95%, com lesão 5%. As lesões mais frequentes nas primeiras 24 horas foram hematoma e hiperemia da pele em 100% da amostra, seguido de 68 (85%) de infiltração e 1(2%) com escoriação. De 24 horas até o quinto dia o hematoma e a hiperemia da pele aparecem em 100% da amostra, seguido de 57(71%) de infiltração e 2(4%) dermatite amoniacal. Após o quinto dia 46(57%) de hematoma e hiperemia, seguido de 38 (47%) de infiltração, 18(22%) de dermatite amoniacal e 4(8%) escoriações na pele. **Conclusões:** As lesões de pele representam um desafio na assistência ao RN, em particular o prematuro. É importante que o enfermeiro tenha não só a especialidade técnica, mas a consciência das ações desempenhadas, que tenham o conhecimento e argumentos científicos e que repasse para toda a equipe de enfermagem, enfatizando o cuidado com a pele do RN. **Descritores:** Chave: Recém-nascido, cuidado, pele. **Referências:** BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 CUNHA M. L. C., Mendes E. N. W., Bonilha A. L. L., O cuidado com a pele do recém-nascido. **Rev. Gaucha de enfermagem** 2002. Disponível em: www.bireme.br/ - 106k – Acesso em 26 de Fev 2009. FERREIRA, V. R.; MADEIRA, L. M. Lesões de pele em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal e a assistência de enfermagem. **Rev. Mineira Enfermagem**, v.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1819 - 3/3

8, n.1, p.165-259, jan./mar.2004. FONTENELE, F. C. Lesões de pele em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.2008.136 p. Dissertação(Mestrado)- Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.